

## EDITORIAL – HOMENAGEM A JACQUES LE GOFF, v. 2

Prof. Dr<sup>a</sup>. Adriana Zierer (UEMA)  
[medievalzierer@terra.com.br](mailto:medievalzierer@terra.com.br)  
(Pós-Doutorado École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2013-2014)

Prof. Dr. Marcus Baccega (UFMA)  
[marcusbaccega@uol.com.br](mailto:marcusbaccega@uol.com.br)  
Pós-Doutorado Université Paris I, 2013

Publicamos a segunda edição *Homenagem a Jacques Le Goff* num período auspicioso para a *Brathair*, no qual a revista foi agraciada pelo edital de fomento *FAPEMA Periódicos* e em que obteve uma avaliação bastante positiva junto ao Qualis CAPES, instituição que analisa os periódicos no Brasil, fruto da análise de suas edições publicadas até 2015.

Ficamos muito felizes com o sucesso das duas edições dedicadas a Le Goff, bem como com o elevado número de artigos submetidos por pesquisadores internacionais e nacionais. Tal fato denota a relevância em abordar a figura desse expoente da *Escola dos Annales* e o seu papel na historiografia da atualidade, bem como o reconhecimento da revista *Brathair* no meio acadêmico.

A edição atual conta com um total de treze artigos, sendo oito artigos nacionais e cinco do exterior, provenientes de Portugal, França e Alemanha, além de duas resenhas. Os artigos da França estão disponíveis na língua original e em português para o maior acesso dos leitores de língua portuguesa. O texto em alemão está disponível em sua língua natal. No sentido de internacionalização da produção da revista, um dos artigos da edição, o do Prof. Dr. Ronaldo Vainfas (UFF), discutindo Le Goff e o conceito de mentalidades, está disponível em português e inglês.

Tal como na primeira edição da *Homenagem* (2016.1), no volume dois (2016.2) também temos alguns textos que repensam a produção e as obras de Le Goff em conjunto, fazendo um balanço das mesmas. É o caso dos trabalhos de Jérôme Baschet (ALHOMA), Armando Martins (Universidade de Lisboa), Ronaldo Vainfas (UFF) e Ricardo da Costa (UFES).

Tomando por base os estudos da chamada Nova História Política e suas reflexões, para as quais Le Goff contribuiu, temos os artigos de Margarida Garcez Ventura (Universidade de Lisboa) sobre o poder régio em Portugal de Afonso Henrique a D. João II, e o de Douglas Xavier Motta (UFOPA), refletindo sobre as análises de Le Goff sobre a figura do rei em suas diversas publicações.

Tratando sobre outro tema caro ao autor, as doenças e o corpo, Dulce Santos (UFG) e André Costa Aciole da Silva (IFGO) analisam a medicina medieval através das práticas terapêuticas, espirituais e médicas no *Hospital Nossa Senhora do Pópulo*, em Caldas da Rainha em Portugal, nos séculos XV-XVI.

Jacques Berlioz e Marie-Anne Polo de Beaulieu (EHESS-ALHOMA) retomam um tema caro a Le Goff : os *exempla*. A temática foi desenvolvida e aprofundada, para apenas nos referirmos a um importante medievalista discípulo de Le Goff, Jean-Claude Schmitt. Os *exempla* medievais não apenas anunciam a voz retórica dos poderes teológico-clericais do Medievo, mas revelam, se analisados em suas contradições internas, os embates retórico-disciplinares que envolvem e normatizam comportamentos, ações, práticas e posturas no período. Edmar Checon de Freitas aborda o tema da santidade em Le Goff através do relato sobre o dragão de S. Jorge de Paris. O relevante aqui, por se tratar de uma hagiografia já muito conhecida, é evidenciar como Le Goff fez uso de hagiografias para justamente revelar camadas mais amplas do imaginário da chamada Idade Média Central, incluindo os estratos sociais iletrados e sua cultura folclórica, a partir da voz uníssona dos cultores do saber formal de expressão latina.

Susani França (UNESP-Franca) analisa o conceito de imaginário tecido pelo autor em obras como *O Imaginário Medieval*, entre outras, para refletir sobre o tema das viagens e os viajantes, que tinham como propósito a peregrinação, missão, comércio, relações diplomáticas, entre outras motivações e estavam imbuídos de um imaginário misterioso do que iriam encontrar (a crença em seres mitológicos, por exemplo) e também de um imaginário que os levava a descrever outros povos de forma fantasiosa, o que torna o tema instigante para os nossos dias. No caso da realidade transculturada do Brasil, portador de uma profunda herança medieval de longa duração, esse tipo de abordagem permite, em um esforço sempre muito salutar, repensar e problematizar a riqueza, pluralidade e múltipla temporalidade de nossa sociedade complexa.

Marcela Lopes Guimarães (UFPR) apresenta o livro de Le Goff *Un Moyen Âge en images*. Pela via de cartões postais, o autor rediscute e redimensiona conceitos de centro, periferia e fronteira, fundamentais para se pensar o tempo saturado de “agoras” do acontecer histórico, principalmente em um contexto no qual muitos de nós se preocupam e direcionam para uma historiografia medievalista pós-colonial, que possa abarcar a pluralidade, sem esquecer suas relações e tensões de hegemonia. Convém lembrar que foi à luz de uma leitura centro/periferia que o célebre historiador brasileiro Hilário Franco Júnior, aluno e difusor de Jacques Le Goff, escreveu sua tese de doutorado, *Peregrinos, Monges e Guerreiros*, publicada em livro em 1990. Já Andrea Grafetstätter (Université Littorale Côte d’Opale) discute o riso na Idade Média, tendo por base as reflexões de Le Goff e Bakhtin sobre essa temática.

Ainda sobre o tema da cultura na Idade Média, Terezinha Oliveira (UEM), Claudinei Magno Mendes (UNESP-Assis) e Rafael Santin (UEM/IFPR), tendo por base para a reflexão escritos de Le Goff que o situam nos conceitos de totalidade e longa duração, desenvolvidos por pesquisadores do século XIX, se voltam esses conceitos para a reflexão do autor acerca dos intelectuais na Idade Média, no intuito de compreender a educação medieval. Incluímos nesta edição também o artigo de Fábio Henrique da Silva, onde o autor faz uma reflexão sobre o Carnaval em São Luís-MA sob a perspectiva de memória defendida por Le Goff. Esta inclusão faz parte de um diálogo cada vez maior entre os estudos medievalísticos com a cultura popular maranhense, dando prosseguimento a debates e perspectivas presentes no último evento do grupo Brathair.

A edição conta com duas resenhas. A primeira é um escrito póstumo do autor, *Idade Média em Pedacos* redigida por Ruy Oliveira Andrade (UNESP-Assis). A segunda faz a análise de um livro que teve edição recente no Brasil, *Por uma Outra Idade Média* (2014), confeccionada por Elizângela Morais (PPGHIS-UFMA). No primeiro caso, a resenha dialoga com o artigo de Marcela Lopes Guimarães, reforçando o permanente interesse nesta obra de Le Goff, pensada para finalidades de difusão e divulgação, extramuros, da produção intelectual da medievalística francesa, a exemplo do que já fizera o Pai Fundador o movimento historiográfico dos *Annales*, Marc Bloch, ao escrever, pensando no filho, o clássico *Apologia da História ou o Ofício de Historiador* (1941). Já a segunda resenha evidencia a riqueza temática das pesquisas de Le Goff no que se refere à Idade Média, exemplificando, a partir das abordagens sobre os múltiplos tempos sociais,

a dualidade entre níveis de cultura popular e erudita, ou seja, as interações entre a cultura de alto repertório e o imaginário dos *mirabilia*, o sentido inovador da Nova História. Por certo tal enfoque não teria sido possível, como pondera a autora, sem a perspectiva de interveniências analíticas da História com a Antropologia e a Psicanálise.

Com essas duas edições de 2016 – *Homenagem a Jacques Le Goff*, v. 1 e v. 2, a *Brathair* visa marcar a importância desse importante historiador e de suas reflexões na Europa e no Brasil, além de inspirar novas reflexões com base nas suas obras. Agradecemos aos autores e leitores pela confiança, pois a revista se encontra num momento muito positivo e esperamos cada vez mais melhorar a sua qualidade acadêmica, difundindo o conhecimento nas áreas de História e ciências afins.